

FORMANDO CIDADÃOS E TRABALHADORES

Exames nacionais podem avaliar a qualidade da educação básica e sinalizar como se encontra a preparação para o mundo do trabalho



Equipe
Linha Direta

Desde o começo da década de 1990, a lista de exames e índices de educação não para de crescer. Em pouco mais de uma década, foi construído no Brasil um complexo e abrangente sistema de avaliação educacional, que produz informações que orientam as políticas educacionais em todas as redes de ensino. Na educação básica, por exemplo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e a Prova Brasil apresentam resultados fundamentais para dar transparência à sociedade sobre os serviços educacionais prestados.

Para o especialista em educação e diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna, Mozart Neves Ramos, o Brasil desenvolveu, a partir do Saeb, um robusto sistema de avaliação que permite saber mais sobre a qualidade do ensino, em termos de aprendizagem, acesso e conclusão escolar. Segundo ele, as avaliações trazem várias contribuições para a educação do País. "Elas podem, por exemplo, ajudar os gestores a balizar as políticas educacionais adotadas, o que precisa ser aperfeiçoado, ou mesmo abandonado, em termos de projetos e programas", exemplifica, ressaltando que avaliar é uma etapa-chave para melhorar e corrigir rumos.

A gerente de Educação Básica do SESI, Renata Santos, concorda com Mozart e acrescenta que as avaliações nacionais estão consolidadas e ninguém mais refuta ou questiona sua importância. "Essas avaliações permitem a identificação do



Ricardo Matsukawa/Instituto Ayrton Senna

Mozart Neves Ramos, diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna



Miguel Angelo

Renata Santos, gerente de Educação Básica do SESI

déficit de aprendizagem de conteúdos, habilidades e competências específicas, além de apontar para os pontos frágeis a serem trabalhados”, argumenta, analisando que as avaliações servem para redirecionar as políticas, as ações, e melhorar a qualidade da educação.

Renata explica que o SESI conseguiu ter uma visão melhor da situação de sua rede quando, a partir dos resultados dessas avaliações, pôde perceber em que nível se encontrava. “Com essa análise, foi possível pactuar e se comprometer em alcançar metas superiores”, afirma a gerente. Renata ressalta que o que a instituição propõe é o desenvolvimento do ser humano em suas potencialidades, dando a ele, também, instrumentos para atuar no mundo do trabalho de forma mais competente e socialmente relevante.

Mozart Ramos também fala da relevância do comprometimento das instituições de ensino com as avaliações nacionais. “O mais importante da participação de todos os sistemas de ensino nos processos de avaliação vem da transparência social, independentemente de o aluno ser de escola pública ou privada, pois o direito à educação de qualidade é para todos, como preconiza a nossa Constituição”, argumenta Mozart, reforçando que as avaliações cumprem o papel de ampliar o cuidado e o zelo, por parte dos gestores educacionais, na oferta de um ensino de qualidade. “Hoje sabemos como anda a qualidade do ensino oferecido por cada escola desse País. O Enem, em particular, ganhou *status* adicional ao ser também usado como porta de acesso ao ensino superior. E pode dar uma grande contribuição na construção de um currículo nacional para o ensino médio”, avalia o especialista.

O FIM DA DICOTOMIA

A educação escolar básica tem uma função estratégica central na construção de uma nação nos âmbitos cultural, social, político e econômico. Ela busca proporcionar a base de conhecimentos e valores e estimular os estudantes a aprender a estudar e a pensar, bem como a aprender a comunicar e a viver em conjunto.

Para Mozart, a educação básica tanto deve preparar o jovem para ingressar no ensino superior como no mundo do trabalho. "As diretrizes do ensino médio do Conselho Nacional de Educação apontam, de certa forma, essas duas possibilidades", afirma Mozart. Segundo ele, esse direcionamento é importante porque o mundo contemporâneo está se caracterizando por descontinuidades tecnológicas cada vez mais frequentes, mudando a nossa forma de atuar e de trabalhar. "Ser cooperativo no trabalho, criativo, inovador, 'catalisador', ter disciplina, esforço, liderança e estabilidade emocional passam a ser habilidades para esse novo mundo do trabalho".

O especialista considera fundamental aprender a atuar em equipe. "Trabalhar em rede é uma exigência para essa nova era, a chamada era da economia do conhecimento, que exige uma educação integral, que incorpore na formação dos alunos tanto habilidades cognitivas como socioemocionais", argumenta, destacando que o SESI nacional está desenvolvendo projetos que incluem as duas habilidades na formação dos estudantes.

Formar o aluno do ensino médio para o seu êxito acadêmico e formar para o mundo do trabalho não é uma dicotomia e sim uma complementação. Segundo Renata Santos, é uma exigência do mundo atual, contemporâneo, que se tenha tanto uma escola que desenvolva as habilidades do ser humano quanto do ser produtivo, do trabalhador. "A educação deve cuidar do desenvolvimento das capacidades plenas do ser humano, das habilidades e competências mais apropriadas, dos conhecimentos, dos saberes, para atuar no mundo do trabalho", argumenta a gerente de Educação Básica do SESI, ressaltando que a consciência de que não existe

essa dicotomia vem sendo discutida por vários movimentos, tanto governamentais quanto acadêmicos, sociais e empresariais.

Para Renata, aquele tipo antigo de escola, centrado na questão dos conteúdos, não resolve e não é eficaz nem para uma situação em que se pensa na formação do homem e nem na que se pensa na formação do trabalhador. "Aquele modelo precisou ser repensado, e está sendo, em muitos âmbitos", afirma a gerente. Segundo ela, no âmbito do SESI, a necessidade de se repensar o tipo de escola ficou muito clara quando os próprios empresários disseram precisar de um estudante que saísse da educação básica já com os conhecimentos e habilidades apropriados para depois seguir uma carreira profissional. "Nesse sentido, o SESI empreendeu um grande esforço e, a partir do Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho, está revisando todo o currículo do Sistema, começando pelo do ensino médio", conta a gerente, explicando que esse é um projeto inovador em que, além das disciplinas básicas, foram agregadas quatro novas disciplinas: Projetos de Aprendizagem; Atualidades; Oficinas Tecnológicas; e Ciências Aplicadas. "Essas quatro novas disciplinas fazem o papel de formação transversal, que busca articular os conhecimentos das disciplinas tradicionais".

Renata diz, ainda, que, com essa reformulação, o SESI busca colaborar com esses movimentos que pregam o fim da dicotomia entre formação acadêmica e educação para o mundo do trabalho. "O objetivo é fazer um currículo inovador, que respeite o trabalho dos alunos, faça com que eles possam atuar de forma mais competente no mundo contemporâneo, que tenham uma atitude mais empreendedora, sejam mais criativos, inovadores, apresentem soluções para determinados problemas que hoje impactam a qualidade de vida das pessoas, por exemplo".

Renata finaliza dizendo que o SESI está apostando muito nesse processo de reorganização curricular da educação básica e que pretende servir de inspiração para uma mudança geral nos currículos brasileiros. ■